2026

A VIDA EXTRAORDINÁRIA DE PESSOAS COMUNS

a edição como narrativa audiovisual

JULIANA MICHEL BRITTES
FABIANA PICCININ (Bolsista Produtividade CNPq)
UFSC · PPGJOR

O PROJETO

- Série documental criada e dirigida pelo jornalista Marcelo Canellas
- Publicada no Instagram em vídeos curtos verticais (*Reels*), de cerca de três minutos
- Transpõe a crônica jornalística para as redes e conta a história de sujeitos comuns
- Faz uma aposta pouco usual no *feed*: narrar com tempo











PESSOAS QUE NÃO SÃO NOTÍCIA

PERGUNTA DE PESQUISA

De que modo as escolhas de roteiro e de edição da série constroem uma narrativa jornalística humanizada numa ambiência orientada pela aceleração?

> Hipótese: escolher quem será narrado, e com que tempo, é um gesto político. Na série, editar é também uma forma de escuta.

JORNALISMO PLATAFORMIZADO

PLATAFORMIZAÇÃO

Dataficação, mercados multilaterais e governança algorítmica decidem o que fica visível (Poell et al., 2020).

GATEKEEPER RELOAD

Os algoritmos assumem parte da filtragem; o julgamento humano é desafiado, mas não substituído (Piccinin et al., 2025).

QUINTA FASE

Narrativas plataformizadas: usar os recursos nativos das redes vira condição de sobrevivência (Longhi, 2025).

DISPERSÃO

Narrativas descoladas do contexto e edição pensada para o algoritmo (Piccinin, 2025, 2026).

NARRAR É ESCUTAR

WALTER BENJAMIN

Experiência (*Erfahrung*) contra vivência (*Erlebnis*): o narrador artesão escuta com tempo.

BYUNG-CHUL HAN

Crise da narração: a informação se acumula sem criar vínculo; a narrativa vira *storyselling*.

FABIANA PICCININ

Estética dos Múltiplos: “a narrativa não se define pelo suporte, e sim pela proposição e intencionalidade” (2012, p. 81).

PICCININ & SOSTER

Midiatização: autorreferencialidade, descentralização e dialogia devolvem voz ao repórter (2012).

O COMUM COMO GESTO POLÍTICO

VISIBILIDADE

Sem notoriedade nem potencial viral, a pessoa comum fica fora dos valores-notícia e das métricas.

DADO OU NARRATIVA

A plataforma converte pessoas em cliques; a narrativa devolve história e modo próprio de falar.

CONTRA O LISO

O vento no microfone e a pausa não cortada resistem à estética que agrada sem atrito (Han, 2019).

FORA DO PADRÃO

Longe do telejornalismo “clean”, as falas têm o tempo de quem fala (Piccinin, s.d.).

METODOLOGIA

- Estudo qualitativo e exploratório
- Análise fílmica (Vanoye & Goliot-Lété, 1994) e de conteúdo (Bardin, 2011)
- Corpus: “Roberto Carlos de Floripa” e “Brizola 7 Vidas” (Canellas, 2025a, 2025b)
- Entrevista com Marcelo Canellas, via WhatsApp
- Observação participante: uma das autoras editou a série

QUATRO DIMENSÕES

01 Roteiro e estrutura dramática

02 Montagem, ritmo e tempo

03 Estética e captação (lente 0.5x)

04 Paisagem sonora



Canellas (2025a)

ROBERTO CARLOS DE FLORIPA

ROTEIRO	Revelações sucessivas: o migrante sergipano, a peruca, o quase-encontro com o ídolo.
MONTAGEM	Respeita o riso e a graça do personagem; alarga o tempo em vez de comprimir.
CAPTAÇÃO	Lente 0.5x de perto: ele tira a peruca diante da câmera e a formalidade se desfaz.
SOM	*Off* com ironia política; trilha costurada aos ruídos da rua e ao canto.



Canellas (2025b)

BRIZOLA 7 VIDAS

ROTEIRO	Do lugar ao corpo e ao planeta: da pesca da tainha às geleiras da Antártida.
MONTAGEM	Um crescendo que imita o arrasto da rede e dá tempo ao saber popular.
CAPTAÇÃO	Plano geral e plano detalhe: a paisagem e a textura do rancho de pesca.
SOM	Ondas, vento no microfone e silêncio no terço final viram argumento climático.

Da grande estrutura ao mobile

ANTES

Televisão: estrutura pesada, distância hierárquica, repórter apagado em nome da objetividade.

DEPOIS

Smartphone e lente 0.5x: proximidade física, intimidade e uma equipe mínima.

AUTORREFERENCIALIDADE

O repórter assume sua voz na tela, e a presença vira credibilidade.

DESCENTRALIZAÇÃO

Repórter e editora em diálogo direto, sem a cadeia da redação.

DIALOGIA

A crônica e o cinema documental como substrato da narrativa.

ENTREVISTA COM CANELLAS

"A estrutura narrativa começa a ser definida na interlocução com o protagonista - ou protagonistas - da história. São eles que apontam o caminho do roteiro que faço a partir das tensões, conflitos ou aspirações que verbalizam durante a entrevista."

"O resultado estético desse procedimento resultou numa linguagem própria, numa identidade de captação que, a princípio, era involuntária mas que acabou virando um padrão narrativo reconhecido pelo espectador."

Canellas (2026, entrevista concedida via WhatsApp)

RESULTADOS

01 O roteiro nasce da interlocução com os protagonistas.

02 A montagem alarga o tempo em vez de comprimi-lo.

03 O smartphone, associado à pressa, vira instrumento de proximidade.

04 Escolher quem é contado reafirma o julgamento humano diante do algoritmo.

A profundidade de uma narrativa depende menos da duração do vídeo do que da disposição de quem narra em escutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este tipo de narrativa é, por fim, uma expressão de resistência aos conteúdos fragmentados, dispersos e superficiais recorrentes nas redes.

> É a arte de narrar que se coloca como transposição desses limites.

Referências principais

Benjamin, W. (1985). O narrador. In *Magia e técnica, arte e política* (pp. 197–221). Brasiliense.

Canellas, M. [@marcelo.canellas]. (2025a, 29 de julho). *Roberto Carlos de Floripa* [Vídeo]. Instagram.

Canellas, M. [@marcelo.canellas]. (2025b, 4 de agosto). *Brizola 7 Vidas* [Vídeo]. Instagram.

Han, B.-C. (2019). *A salvação do belo*. Vozes.

Han, B.-C. (2023). *A crise da narração*. Vozes.

Longhi, R. R. (2025). Tendências em formatos expressivos jornalísticos no TikTok. *Dispositiva, 14*(25).

Piccinin, F. (2012). O (complexo) exercício de narrar e os formatos múltiplos. In *Narrativas comunicacionais complexificadas* (pp. 68–88). EDUNISC.

Piccinin, F., Paulino, R., & Santos, M. C. dos. (2025). Gatekeeper reload. *Brazilian Journalism Research, 21*(3).

Piccinin, F., & Soster, D. de A. (2012). Da anatomia do telejornal midiatizado. *Brazilian Journalism Research, 8*(2), 118–134.

Poell, T., Nieborg, D., & van Dijck, J. (2020). Plataformização. *Fronteiras: Estudos Midiáticos, 22*(1), 2–10.

Lista completa no capítulo.

BRIGADA

JULIANA MICHEL BRITTES · FABIANA PICCININ

UFSC · PPGJOR · julianambrittes@gmail.com